

Engenheiro ambiental – Interligando desenvolvimento e meio ambiente

A função

A Engenharia Ambiental é uma área ainda muito recente no país. Ela busca conciliar de maneira harmoniosa desenvolvimento e meio ambiente, visando o levantamento e a redução de possíveis danos ocasionados pelo ser humano através de sua influência na natureza. Para isso, o profissional tem uma formação multidisciplinar, com conhecimentos de Química, Física e Matemática, além de áreas específicas como hidrologia, climatologia, saúde ambiental, tratamento de afluentes, tratamento de resíduos, avaliação de impacto ambiental, gestão ambiental, planejamento, entre outros. O engenheiro ambiental atua de maneira conjunta com profissionais de diversas áreas, analisando o impacto na natureza de processos e obras, no intuito de evitar ou minimizar danos. “O diferencial do engenheiro da área é o conhecimento que desenvolve do meio ambiente, afirma

o coordenador do curso de Engenharia Ambiental da Ulbra-RS, Erwin Tochtrop. Entre as diversas atuações, está a preservação dos recursos hídricos, do ar e do solo, através de diagnósticos que visem minimizar, restaurar ou evitar danos ao meio ambiente. O profissional lida com a matéria-prima, da exploração até o processamento, auxiliando na elaboração de sistemas produtivos ambientalmente sustentáveis, bem como na recuperação de áreas degradadas e na diminuição e no monitoramento de atividades causadoras de impactos ambientais.

Mercado de Trabalho

O engenheiro ambiental, por ter conhecimento detalhado dos processos químicos, físicos e biológicos e possuir conhecimentos capazes de minimizar os impactos na natureza, tem a possibilidade de atuar nas mais diversas áreas. Como exemplos estão as áreas de gestão ambiental e tecnologia de órgãos públicos, indústrias, consultorias e empresas privadas. Algumas possibilidades estão em centros de pesquisa, organizações não-governamentais (ONGs), agências reguladoras de água, energia elétrica e vigilância sanitária, universidades e indústrias das mais variadas atividades, empresas de consultoria privada e instituições encarregadas da definição de políticas públicas ambientais. O mercado de trabalho está em expansão. As áreas em que há melhores oportunidades de emprego são as mais industrializadas, fundamentalmente as Regiões Sul e Sudeste.

Histórico

Segundo Erwin Tochtrop, a Enge-

nharia Ambiental surgiu a partir da perda de espaço da Engenharia Sanitária, que era mais focada em recursos hídricos e com uma forte ligação com a Engenharia Civil. A partir da década de 80, a preocupação ambiental começava a ter um destaque crescente, surgindo assim a necessidade de criar outra disciplina, mais multidisciplinar. O primeiro curso de Engenharia Ambiental surgiu apenas em 1992 na Universidade Federal de Tocantins, ainda muito focado na realidade regional. Em 1994, tornava-se realidade o primeiro curso gaúcho e o segundo do Brasil, na Ulbra-RS, em Canoas. Posteriormente, com o advento da disciplina em diversas faculdades, elaborou-se uma matriz curricular, criando assim uma base comum para esses cursos, fazendo com que as disciplinas estudadas fossem semelhantes em todo o país. Porém, ainda manteve-se a presença de matérias ligadas à questão local, visando maior especialidade dos engenheiros ambientais. O curso da Ulbra tem uma parte voltada à atuação nas indústrias metropolitanas, com o propósito de que o profissional recém-formado possa se inserir nesse mercado de trabalho local. Em todo o Brasil existem aproximadamente 33 faculdades de Engenharia Ambiental. O curso da Ulbra é o único no Rio Grande do Sul com cadastro no CREA-RS. Esse fato é enaltecido pelo coordenador do curso da Ulbra, Erwin Tochtrop: “toda a profissão da engenharia é regulamentada e pressupõe a busca por um registro dessa atividade profissional. Por isso, o registro no CREA-RS dá respaldo ao engenheiro ambiental”.

Ciemsul-UCPel abre vagas para novos incubados

Quem tem espírito empreendedor e uma nova idéia na cabeça pode encontrar uma forma de torná-la uma realidade empresarial. Estão abertas as inscrições para incubados do Centro de Incubação de Empresas da Região Sul (Ciemsul) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). As propostas são recebidas até o dia 31 de maio. A idéia é que empreendedores com algum projeto inovador, em produto, serviço ou processo, possam usufruir da infraestrutura, assessoria e conhecimento científico da universidade para concretizar seus empreendimentos. Quatro vagas são disponibilizadas. O proponente que for selecionado terá à disposição espaço físico para instalação do empreendimento, salas, laboratórios, oficinas, bibliotecas, telefones e outros instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades. O horário de atendimento para fornecimento de informações e entrega de documentos aos interessados sobre o edital ocorre das 14h às 18h, de segundas a sextas-feiras. Interessados devem comparecer na sede do Ciemsul, na rua Félix da Cunha, 412, sala 101, Prédio E. Mais informações pelo telefone (53) 2128-8276 ou pelo e-mail ciemsul@atlas.ucpel.tche.br. A taxa de inscrição é de R\$ 70,00.

Número de doutores na área de Engenharia precisa quadruplicar no país

O 3º Fórum Braftec, evento que reuniu, nos dias 16 e 17 de abril, pesquisadores franceses e brasileiros em Fortaleza, no Ceará, divulgou um dado surpreendente. Para conseguir expandir o desempenho industrial, empresarial e educacional, o Brasil necessitaria quadruplicar o número atual de doutores na área de engenharia nos próximos seis anos. Segundo o evento, o número dos que são formados atualmente mal consegue substituir os que se aposentam. Em 2005, o Brasil formou 1.114 doutores. Porém, o evento alerta que será necessário formar pelo menos 4.000 até 2010. O programa Brafitec é uma ação conjunta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e da Conferência de Diretores de Escolas e Formação de Engenheiros da França, que auxilia o intercâmbio de estudantes da área entre Brasil e França.